

FORMAÇÃO DE TUTORES PARA ATUAR NA DISCIPLINA DE LIBRAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO À DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO

Ricardo Shitsuka¹
Dorlivete Moreira Shitsuka²

RESUMO

Os ambientes virtuais permitem que ocorra a comunicação e interatividade. O objetivo do presente trabalho é apresentar um estudo de caso da formação de mão de obra a distância para a disciplina de Libras para cursos de Licenciatura. Realiza-se um estudo de caso no qual se verifica o emprego de estratégias para realizar o preparo de tutores para trabalhar com as pessoas com graus elevados de surdez. O caso foi escolhido em virtude do tempo relativamente curto de curso e o sucesso alcançado no preparo dos tutores. Foram utilizados vídeos, oficinas e o ambiente virtual *Moodle*, bem como uma seleção criteriosa de alunos para o curso para formação de tutores. As estratégias mostraram-se suficientes na oportunidade. O aprendizado nos ambientes virtuais mostrou-se dependente não somente das ferramentas mas, principalmente da qualidade do trabalho realizado pelos atores envolvidos nos processos educacionais.

Palavras-chave: Formação Tutores; Educação a Distância; EaD; Ensino de Línguas; Libras.

TRAINING TUTORS TO WORK IN SIGN LANGUAGE DISCIPLINE FOR THE DEAF IN UNDERGRADUATE DISTANCE LEARNING COURSES: A CASE STUDY

ABSTRACT

Virtual environments allow communication and interactivity to occur. The objective of this work is to present a case study of the formation of distance tutors for the discipline of Brazilian deaf and sign language (Libras) for undergraduate courses. It carried out a case

¹ Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI. Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (PPGEC). Líder do Grupo de Pesquisas MEAC.

² Mestre em Ensino de Ciências (Universidade Cruzeiro do Sul). Vice-líder no Grupo de Pesquisas MEAC.

study in which it was studied the use of strategies to prepare tutors for this discipline. The case selected was because of the relatively short course time and the success achieved in tutors' preparation. Videos, workshops and the Moodle virtual environment, as well as a careful selection of students for tutors training course. The strategies proved sufficient in this opportunity. Learning in virtual environments has been dependent not only on the tools but, above all, on the quality of the work performed by the actors involved in the educational processes.

Keywords: Tutors Training; Distance Education; DE; Language Teaching; Libras.

INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais, muitas vezes é necessária a formação rápida de mão-de-obra, para realizar algum tipo de trabalho. Quando uma Lei é criada, os setores da sociedade que são abrangidos têm de buscar formas de se adequar à legislação. Brasil (2005) determinou, por meio do Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que, os cursos de Licenciatura deveriam introduzir a disciplina de Linguagem Brasileira de Sinais (Libras) em suas matrizes curriculares enquanto para os demais cursos tal disciplina poderia ser optativa. Para o Decreto, considera-se como sendo uma pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso de Libras. Tornou-se interessante o emprego de estratégias facilitadoras do preparo de professores, para atender a legislação.

Mesmo com o passar dos anos, ainda há dificuldades em encontrar pessoal suficiente para trabalhar a disciplina em foco. Esta é a situação que ocorre na implantação de cursos novos, na modalidade de Educação a Distância (EaD), que estão sendo criados.

O objetivo do presente trabalho é apresentar um estudo de caso da formação de mão-de-obra para a disciplina à distância de Linguagem Brasileira de Sinais (Libras) para o Ensino Superior com o apoio dos recursos das tecnologias atuais.

Nas linhas seguintes, aborda-se a questão da Tecnologia de Informação (TI) e a questão da comunicação formando a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC). Neste se fala sobre a diferença e entre TI e TIC e a importância da comunicação no mundo atual.

A seguir, no item *Web* na Comunicação e Educação se aborda o ensino com apoio de recursos dos ambientes virtuais de aprendizagem.

O item “A disciplina de Libras” trata dos conceitos principais em relação a esta matéria e como é usualmente trabalhada.

1. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E A QUESTÃO DA COMUNICAÇÃO

A TI atual têm facilitado a comunicação entre as pessoas e possibilitado um grande avanço na educação, principalmente naquela que ocorre nos cursos EaD. Para Boghi e Shitsuka (2007) ela é o conjunto de tecnologias para fazer a coleta, armazenamento e processamento de dados, e a transmissão e apresentação de informação.

Na história da sociedade, no entanto, a TI é utilizada desde os primórdios: quando o homem pré-histórico desenhava códigos nas paredes das cavernas, ela também foi utilizada pelos sumérios em suas escritas cuneiformes e na impressão da Bíblia por Gutemberg. Atualmente, essa tecnologia envolve computadores e redes de dados.

Quando surgiu a Internet como uma ligação entre redes e computadores diferentes por meio do protocolo *Transmission Control Protocol/Internet Protocol* (TCP/IP) por volta de 1970 e nos seus primeiros anos não se tinha a ideia da grande evolução que ocorreria com o passar do tempo e se utilizava somente na troca de mensagens. Houve uma evolução em camadas de diferentes tecnologias, sendo a camada mais inferior, a da conexão das redes. Com o desenvolvimento novos protocolos surgiram camadas superiores e estas trouxeram os serviços de: correio eletrônico, páginas de internet (*Web*), transferência de arquivos e acesso remoto (TANNEMBAUM; WETHERALL, 2011).

A Internet é a infraestrutura física de conexão entre os computadores e nas suas primeiras duas décadas possuía poucos recursos e a interface era a da tela preta com textos de tamanho único. Em cima dessa rede e utilizando seus recursos, surgiu outra que é a *Web*. Com o desenvolvimento do serviço de páginas, ou *Web*, tornou-se possível aos usuários a visualização de imagens. Porém tais telas continham poucos recursos e eram mais destinadas

a fornecer alguma informação que segue num único sentido e não permite que ocorra a interatividade que ocorre na comunicação.

Wolton (2007) considera que a comunicação é muito mais que a simples informação, é a possibilidade de interatividade, de realização de “trocas” ao ponto de considerar que a evolução dos recursos das tecnologias pode levar de uma era de informação para outra de comunicação e relacionamento. De fato, houve evoluções na Internet e tecnologias ao longo dos anos ao ponto de alcançar elevados níveis de comunicação.

Antes das interfaces surgidas com o amadurecimento da *Web*, pouco se conhecia sobre a reação dos sujeitos frente a um estímulo e as construções coletivas em grande escala eram escassas (SILVA, 2011a). Com o avanço da tecnologia muda-se de uma era de informação para uma de comunicação.

Por meio da evolução dos recursos da *Web* como é o caso do desenvolvimento das redes sociais, houve um aumento na quantidade e qualidade da comunicação eletrônica. A interatividade aumentou exponencialmente com o surgimento das redes sociais, *blogs*, *vídeos na rede*, *podcasts* e *wikis* ao ponto de muitos autores considerarem o surgimento da denominada *Web 2.0* (WANG; BEASLEY, 2008, ZELICK, 2013, USMAN; OYEFOLAHAN, 2014, RAHIMI; BERG; VEEN, 2014).

Se anteriormente havia um estranhamento inicial na interação por meio das redes sociais; na contemporaneidade a geração nativa digital encara-a em perspectiva diferenciada, desde a simples comunicação à escolha pela obtenção de conhecimentos por meio de tecnologia. Para Prensky (2001) os nativos digitais são aqueles que nasceram depois do surgimento da Internet. Tais jovens já estão inseridos em ambientes com muita informação e comunicação.

Atualmente, observam-se as pessoas se comunicando por meios digitais em lanchonetes, ônibus, metrô e todos locais possíveis. Há estimativas que apontam no sentido de que, nos dias atuais, grande parte dos jovens brasileiros acessam a Internet por meio de dispositivos móveis (BRASIL, 2014). Estes fatos afetam a sociedade, por conseguinte, a educação que é social: é realizada por pessoas em grupos de pessoas, passam a ter relações com a tecnologia da informação e comunicação.

2. WEB NA COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

As TIC trouxeram mudanças significativas para a educação. Houve além da evolução que veio com a comunicação, também a inserção da figura dos tutores e sistemas de tutoria. Por meio da modalidade educacional à distância tornou-se possível trabalhar de modo mais intensivo com uso dos recursos atuais e realizar um trabalho mais dinâmico na educação e no ensino de línguas.

A utilização da *Web* nos processos educacionais já ocorre há algum tempo por meio da EaD e em muitos casos de professores da educação presencial que desenvolvem suas páginas de Internet oferecendo nela recursos e material didático para seus alunos.

Como consideram Bakhtin (1986) e Bakhtin (2010) é importante se identificar esferas de comunicação em foco e suas características de linguagem. Nos trabalhos envolvendo as esferas de comunicação da educação superior e a da Internet por meio do ciberespaço existem particularidades e aspectos culturais que se respeitados podem fazer com que a comunicação ocorra de modo harmonioso, com regularidades e bem-sucedido.

Torna-se interessante se estabelecer um eixo norteador de ações educacionais que transforme o espaço de informação, em um espaço de aprendizagem e em última instância em um espaço social composto por “uma comunidade de usuários que compartilham informações, interagem entre si” (CASTRO; VICENTE, 2013), incentivando colegas e atores presentes no ambiente virtual, diminuindo indisciplinas e apatias e envolvendo outros sujeitos que compõem a comunidade escolar, como por exemplo, as famílias (MARCELINO e CAMPOS, 2013).

Há necessidade de que as relações entre os educadores e seus alunos sejam aprimoradas em uma docência que: encara o desafio de novas aprendizagens e de uma continuidade de formação profissional por meio das TIC; que seja interativa capaz de mediar o conhecimento, propiciar tempos e espaços de reflexão, de aprofundamento, de cotejamento com outras leituras (MORAN, 1997) e, que simultaneamente consiga estabelecer proximidade, vínculos, coparticipação criativa, construção colaborativa e desenvolvimento pessoal por um caminho biunívoco.

Ausubel, Novak e Hanesian (1980), Wellings (2003) e Vigotsky (2007) consideram que a aproximação dos conceitos que um professor quer ensinar, em relação aos conceitos possuídos pelos alunos do seu cotidiano, meio social onde vive, família etc., pode ajudar a melhorar o aprendizado. Em outras palavras, pode-se alcançar uma aprendizagem que seja sustentável, duradoura ou significativa.

As ferramentas de Internet utilizadas na educação são muito dependentes da qualidade do trabalho ou participação desenvolvida pelos atores dos processos educacionais (coordenadores, professores, tutores de EaD, alunos). Estes podem fazer em maior ou menor grau este jogo de aproximar os conceitos acadêmicos em relação àqueles conhecidos pelos alunos e por este motivo as interfaces são ainda bastante humano-dependentes. Uma forma de se minimizar essa variação pode ser por meio do preparo dos atores, principalmente dos tutores que farão o contato direto ou a linha de frente com seus alunos.

Moran (1997) afirma que o ensinar por meio da Internet pode produzir resultados significativos na medida em que o sujeito esteja integrado num contexto estrutural de mudança do processo de ensino e de aprendizagem. Neste, professores e alunos podem vivenciar formas de comunicação abertas, de participação e relação interpessoal e coletiva, inclusive no âmbito afetivo (MARCELINO e CAMPOS, 2013). Caso contrário a tecnologia é um recurso a mais que reforçará as formas tradicionais de ensino.

Outra possibilidade de uso da *Web* com recursos educacionais ocorre por meio de sistemas específicos de gerenciamento de cursos: os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Destacam-se: o *Moodle*, o *TelEduc*, os Cursos *on-Line* (COL), *AE* e o *Blackboard* (MATTA, 2012). Apesar da diversidade desses ambientes existem características básicas comuns entre eles que vão além das especificidades de conteúdo (que não será discutido neste texto): os recursos de comunicação/atividades (*e-mail*, *chat* e *fóruns*) e os recursos de avaliação.

Como recursos de comunicação além dos *e-mails* existem: os *chats* que permitem um espaço de interação síncrona, de comunicação telegráfica entre os alunos, de produção ligeira, que colabora na construção do pertencimento a um grupo virtual o mais próximo do que é concebido como uma turma de sala de aula; os *fóruns*, outro espaço de interação, porém assíncrono, que oferece possibilidade de produção mais aprofundada, com textos mais densos e as *wikis*, composições colaborativas de páginas interligadas, que podem ser visitadas e

editadas por outros usuários. Importante assinalar que Silva (2011b) discorda do termo ferramenta para explicitar o uso de *chats*, *wikis* e *fóruns*. Para ele, ferramentas são utensílios usados por um único sujeito como extensão de sua inteligência e músculos. *Chats*, *fóruns* e *wikis* são espaços de encontro de várias pessoas dentro de um ambiente de aprendizagem e não ferramentas, quando não se tem um trabalho bem norteado. Na realidade o uso didático depende dos profissionais, do viés do ensino e, se esses forem bem trabalhados: com a definição de objetivos pedagógicos, estabelecimento de limites, presença de moderador e propostas pedagógicas definidas, podem se constituir em instrumentos de alto poder educacional.

Em relação à velocidade do aluno, um dos recursos de Internet que possibilitam a visualização de situações reais é por meio de vídeos. Estes podem ajudar a formar organizadores prévios ao aprendizado. Ausubel, Novak e Hanesian (1980) consideram na Teoria da Aprendizagem Significativa, a possibilidade do uso de tais organizadores que podem ajudar a formar os “subsunoçores”. Esta palavra é correspondente ao original “subsumer” criada por Ausubel e traduzida para o Português por Moreira (2012) como subsunçor. Este pode apoiar à ocorrência da aprendizagem duradoura.

Por outro lado observa-se que existe a teoria do aprendizado histórico-social de Vygotsky (2008) a qual não invalida a teoria da aprendizagem significativa e, complementa a anterior uma vez que os subsunoçores aprendidos podem ser considerados como sendo os saberes existentes na zona de desenvolvimento proximal (ZDP) preconizada por Vygostky. Essa opinião sobre a complementação também é trazida por Wellings (2003) que considera o aprendizado de conceitos científicos na região proximal de desenvolvimento e que tais conceitos tornam-se significativos conforme estudo por ela realizado. Desta forma, neste aspecto, as duas teorias podem se complementar e contribuir para o entendimento e ocorrência da aprendizagem significativa.

As redes sociais podem ser utilizadas como recursos de avaliação do entendimento dos alunos em relação ao que é ensinado. Moran (1997) considera como sendo pontos positivos da avaliação do uso da Internet na educação presencial: a ampliação das conexões linguísticas, geográficas e interpessoais dos alunos; o desenvolvimento da intuição na pesquisa, da flexibilidade mental, da adaptação a ritmos diferentes; a utilização de novas

formas de comunicação; o aumento de interesse pelo estudo de outros idiomas e expande as interações sociais.

Como pontos negativos, Moran (Ibidem) cita a confusão entre informação e conhecimento causada pela massa documental recuperada em pesquisas utilizando a Internet; a facilidade de dispersão; a impaciência ocasionada por mudanças de endereço de *links*; a difícil conciliação de diferentes tempos dos alunos e a participação desigual dos professores.

Na perspectiva dos recursos de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, Silva (2011b) considera que o modelo adotado é o de uma prova pontual, realizada ao final de um módulo de conteúdos em momento combinado com os alunos. Ele critica esta forma de avaliação ressaltando a relevância da utilização de avaliações qualitativas e processuais, nas quais estão articuladas a avaliação e a formação do aluno. Nesta forma, o erro é bem-vindo e é corrigido por meio de *feedback*. Essa forma de trabalho demonstra o caminho de raciocínio ou ainda, a perspectiva de tentativa e erro evidenciada na resolução de um desafio. Silva (2011b) aponta como espaços avaliadores, os espaços de encontro das faces de forma digital, as interfaces possibilitadas pelos *chats*, *fóruns* e *wikis*.

É visível acompanhar o processo de formação de aluno por meio do desenrolar das postagens, já que o sujeito mostra seu grau de engajamento. Importante para o professor Silva é estabelecer os critérios de avaliação dessas postagens, em conjunto interativo com os alunos.

Por meio do estudo destes escritos se verifica que o uso da *Web* potencializa o aprendizado, mas os desafios do magistério continuam muitos, dentre eles: estabelecer uma aproximação pedagógica da Educação com as redes sociais que permita uma reinvenção no ato contemporâneo de aprender e ensinar.

3. A DISCIPLINA DE LIBRAS

Segundo o SIL (2007) em seu Relatório Demográfico Sobre Linguagens de Sinais para Surdos ao Longo do Mundo, estima-se que 1 em cada mil pessoa, em qualquer parte do mundo, tenha a necessidade do uso desta língua. Existem várias línguas de sinais pelo mundo com variações em relação à forma como as pessoas se comunicam.

Libras é uma língua oficial e considerando-a, nosso País já é bilíngue. Para Rodrigues (2007), ela é para as comunidades surdas, da modalidade visual-espacial e é formada pelos

níveis linguísticos fonológico, morfológico, sintático e semântico. Ela possui uma estrutura gramatical própria. Além dessa língua, no Brasil há também as diversas línguas dos Povos Indígenas, que são reconhecidas pela legislação e, desta forma, nosso país pode ser considerado como sendo multilíngue.

Em 2000 o art. 18 da Lei nº 10.098 aborda as normas gerais sobre a proteção e a integração das pessoas com deficiência. A Língua Brasileira de Sinais é reconhecida pela Lei como facilitadora de comunicação direta por meio de experiências visuais, considerando a Lei nº 10.435 de 2002 (BRASIL, 2000, BRASIL, 2002, ALMEIDA; VITALIANO, 2012). Essa Lei traz a grafia com o “L” inicial maiúsculo e as demais letras em minúsculo e adotou-se essa grafia neste texto. Essa Lei também traz o direito social que a pessoa surda ou aquela com algum tipo de perda auditiva tem de compreender, manifestar-se e interagir com o contexto em que está inserida.

Com a regulamentação desta normatização a Libras tornou-se “disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios”. E disciplina curricular optativa nos demais cursos do ensino superior e profissional (BRASIL, 2005).

A regulamentação da prescrição sobre Libras ocasionou a necessidade de adequações tanto nos currículos como nas grades disciplinares e na destinação de seus tempos.

Nos cursos de graduação em nível de bacharelado e até mesmo em níveis tecnológicos, em geral, essa língua é oferecida como optativa nas matrizes curriculares. Junto à exigência legal de aplicação da disciplina, veio também um aumento de demanda que exigiria mais salas de aula e condições que nem sempre eram fáceis de atender.

Apesar da legislação, a quantidade de professores de Libras ainda é pequena para o tamanho do mercado e uma opção para as Instituições de Ensino Superior (IES), é a formação de sua mão-de-obra que acaba também beneficiando o mercado, uma vez que além de trabalhar na instituição formadora, muitas vezes os professores ou tutores também podem se inserir em outras instituições como forma de melhorar a renda e isso pode se constituir em outro incentivo para o aprendizado desta língua.

Uma das soluções mais viáveis foi o uso da *Web*, com a inclusão e promoção de cursos livres *online* ou com o oferecimento da disciplina por meio da EaD, semipresencial ou totalmente a distância. Por outro lado, para se oferecer cursos por meio de ambientes virtuais torna-se interessante preparar os tutores de EaD por meio de capacitações que levem também a diminuição das diferenças de atuação entre os diversos tutores e para que formem um conhecimento coletivo do grupo. Os recursos da *Web* também podem ser utilizados para a formação de tutores de EaD para as disciplinas que ocorrerão virtualmente.

Num trabalho voltado para formação continuada de professores de matemática, durante um período de 3 meses, por meio de recursos de EaD, Pereira, Schünzen Jr. e, Palharini (2017) encontraram algumas dificuldades em relação ao uso do *chat* e do uso do *Moodle*. O emprego do *chat* nem sempre é viável para turmas grandes e necessita de estratégia. Já em relação ao *Moodle* em geral não há dificuldades sendo muitas vezes estas locais das próprias instituições.

4. METODOLOGIA

A pesquisa busca novos saberes ou conhecimentos. Para Gerhardt e Silveira (2009) e também Minayo (2007) o conhecimento humano caracteriza-se pela relação estabelecida entre o sujeito e o objeto, podendo-se dizer que esta é uma relação de apropriação. A metodologia se preocupa com o caminho necessário para se realizar a pesquisa.

Quando a abordagem da pesquisa é qualitativa, não se está preocupado com números. Ludke e André (2013) consideram que a pesquisa qualitativa pode ser do tipo: pesquisa documental, pesquisa etnográfica, estudo de caso e pesquisa-ação.

No presente estudo o foco se situa no estudo de caso de aprendizagem da disciplina de Libras. Para Yin (2015), o estudo de caso pode ser único e deve ser detalhado. Procura-se estudar a experiência de implantação da disciplina optativa, por meio da capacitação de tutores, na perspectiva de uma tutora de curso à distância.

Fez-se a coleta de declarações de alunos do curso e utiliza-se a análise do discurso escola francesa com Pêcheux (2014) que considera a existência de uma relação constitutiva entre o texto e a situação. Pode-se desta forma observar significados e formas de ser ver um

texto. Em consideração ao pedido dos professores e à questão ética procurou-se não citar nomes dos atores e localidades.

5. O CASO E A DISCUSSÃO

No ano de 2016, fez-se a seleção de tutores para a disciplina de Libras para atuar em cursos de Licenciatura na modalidade EaD de uma IES particular localizada na região Sudeste do Brasil. Houve a participação de 30 tutoras, todas do sexo feminino para passarem por uma capacitação em um curso para formação de tutores na disciplina em foco, que ocorreu na plataforma *Moodle*, com duração de quarenta e cinco dias e com carga horária equivalente a 80h. A seleção dessas profissionais contou com algumas estratégias que visavam encontrar um perfil mais próximo daquele exigido pelo cargo: 1) Formação: buscou-se nas candidatas, as que eram graduadas em Licenciatura, exigia-se no mínimo, alguma pós-graduação “Lato sensu” e, preferencialmente alguma capacitação prévia em EaD; 2) Experiência prévia: selecionou-se, prioritariamente, as que contavam com alguma experiência docente presencial e a distância de pelo menos três anos, adquirida em outras instituições de ensino de qualquer modalidade; 3) Estratégia da seleção: foram escolhidas as tutoras que já possuísem alguma experiência, formação ou contato prévio com Libras; 4) Oficinas: estas eram realizadas com momentos presenciais e outros EaD de modo a proporcionar ambientes diferentes, ricos que possibilitassem trocas sociais e compartilhamento de experiências, além de preparar as tutoras no AVA que seria utilizado em momentos posteriores em seus trabalhos com alunos de graduação e, 5) Formadores de “subsunçores”: Emprego de vídeos de Libras e elaboração de vídeos pelas tutoras-alunas com umas enviando mensagens para outras.

Em geral, a quantidade de graduados em alguma modalidade de Licenciatura é predominantemente do sexo feminino, o que justifica a presença das tutoras no curso. O motivo da escolha deste caso deveu-se ao fato de em pouco tempo realizar-se um trabalho

interessante de preparo de capacitação de tutores o qual se mostrou bem-sucedido sob a óptica das profissionais.

O preparo das tutoras era realizado para que elas atuassem na disciplina de Libras na modalidade EaD. Esta disciplina seria oferecida semestralmente pela instituição em todo território nacional, de modo obrigatório, para seus cursos de Licenciatura e, optativo para os demais cursos.

Os responsáveis pela organização e os designers instrucionais consideraram que a parte presencial das oficinas, por meio de várias sessões em momentos diferentes, era uma atividade importante e necessária como fator de incentivo e geração de motivação: a oficina era prática e por meio dela as tutoras teriam a possibilidade de se conhecerem e realizar trocas sociais que continuariam ocorrendo no ambiente virtual.

Para que a disciplina fosse operacionalizada, os professores da instituição, que já trabalhavam com Libras, tiveram o papel de preparar o material a ser utilizado. Os designers instrucionais selecionaram as mídias e as adequaram no que foi considerada como sendo a melhor sequência, estratégia didática, distribuição dos conteúdos semanais e avaliações inicial, intermediária e final. A equipe técnica das TIC era responsável em fornecer um ambiente estável, acessível e, agradável. Neste ambiente que era o *Moodle* se disponibilizavam conteúdos, *links* para *vídeos* e material no formato PDF e, espaços necessários para as atividades dos tutores aprendizes. O curso contava com os professores de Libras pré-existentes na IES e, os tutores, os quais tiveram o papel de mediar, abrir fóruns, inserir atividades (acompanhá-las e corrigi-las fornecendo *feedback*), incentivar/motivar, esclarecer dúvidas e acompanhar o desenvolvimento de cada aluno.

As determinações governamentais fazem com que as Instituições de Ensino tenham que se mobilizar para contratar e preparar os profissionais para atuarem em atendimento às determinações legais como é o caso da exigência em relação à disciplina de Libras. No caso dos cursos à distância existem legislações específicas e sistemas de tutoria onde os tutores podem contar com algum tipo de supervisão ou organização para que realizem seu trabalho em ambientes virtuais (ESQUINCALHA, 2009). Os tutores inseridos em seus ambientes de trabalho têm que ter alguma noção prévia para atuar e se integrar com rapidez às disciplinas nas quais vão atuar.

A tutoria pode ser entendida como acompanhamento, auxílio, orientação, motivação e estimulação da aprendizagem dos alunos, além de ter como diferencial a utilização de metodologias e meios adequados, a fim de facilitar este processo (FERREIRA; REZENDE, 2003). Pensando que o tutor tem função estratégica dentro de um curso a distância, esta atuação faz com que o profissional aprenda como utilizar as mais diferentes estratégias de ensino, com o intuito que todos os alunos possam de fato entender, discutir e aprender sobre o que é proposto.

Para ir ao encontro das necessidades, adotou-se como estratégia a seleção de profissionais que atendessem aos quesitos em termos da formação e experiência e, realizou-se a capacitação. Em relação à capacitação dos tutores, planejaram-se e realizaram-se oficinas de práticas pedagógicas em período integral. Parte do curso era presencial e parte EaD.

Durante uma semana realizou-se a “Oficina de práticas pedagógicas em Libras”, que se iniciou em novembro de 2016. Tais oficinas eram realizadas por: professores convidados, outras com os orientadores de turma, orientadores de disciplina e, com auxílio das próprias alunas-professoras.

Uma das professoras mencionou sua experiência de mais de quinze anos, nos quais passou pela dificuldade em se capacitar: na época ainda não havia cursos e práticas escolares como intérprete. Falou sobre a legislação, a inclusão do surdo em sala regular, o mercado de trabalho para o intérprete, a questão das dificuldades em alfabetizar em português por meio de Libras e dos obstáculos e estratégias para melhorar a parceria entre o professor e o intérprete em salas de aula regulares.

Um dos materiais utilizados na capacitação foi o do “Abecedário da Xuxa”, que está disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=HOorb9_ctzE.

As declarações das alunas tutoras em relação às oficinas e o preparo para atuação foram agrupadas. Algumas consideravam que as Oficinas as inseria no mundo dos surdos. A grande maioria possuía algum conhecimento ou formação prévia em Libras por meio de disciplinas de seus cursos de Graduação ou Pós-Graduação, como apresenta a amostra seguinte:

Informante 1	“Eu já conhecia alguma coisa de Libras e gostava. Em relação às oficinas, gostei delas, pois foi realizado um trabalho intensivo que nos ajudou a inserir neste mundo. Agora é preciso prosseguir aprendendo e ensinando”.
--------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Verifica-se pela declaração desse grupo de tutores em treinamento que eles alegam que já conheciam Libras de alguma forma. Muitos tutores tiveram essa disciplina na época da Graduação ou da Pós-Graduação que é uma disciplina trabalhada nos cursos da área das Ciências da Educação e este ao que tudo indica é o caso dessa informante.

Há um componente importante que vem do ambiente externo ao curso para apoiar o aprendizado. Esse conhecimento já possuído pelos alunos devido a seleção bem realizada está numa região proximal e pode ser usado pelos formadores que vão capacitar os tutores para que ocorra um aprendizado mais rápido e significativo.

Pode-se considerar que as alunas estavam previamente motivadas para aprender, uma vez que elas afirmam que gostavam e que já possuíam algum saber sobre o tema em foco. Como consideram Ausubel, Novak e Hanesian (1980), tendo em sua cognição, os subsunçores que atuam como organizadores prévios para ocorrer o aprendizado, as informações novas podem ser assimiladas com mais facilidade. O saber prévio em conjunto ao que a informante denomina de “trabalho intensivo” resulta num ambiente favorável ao aprendizado acelerado. Neste, um dos principais aspectos era a interatividade que fazia com que todas se comunicassem seja por meio do virtual ou, da oficina presencial.

A teoria histórico social de Vygotsky (2008) não exclui, mas complementa a Aprendizagem Significativa de Ausubel neste caso. Este considera a aprendizagem do indivíduo e aquele trabalha a aprendizagem na interação que ocorre no meio social. Outra amostra foi a declaração da aluna que não tinha estudado Libras na graduação:

Informante 2	“Na época que eu fiz a graduação não tive Libras. Aprendi alguma coisa vendo vídeos, interagindo por meio dos vídeos das colegas e gostei. Nas oficinas, não tenho dificuldades, todos se ajudam e aprendemos de modo divertido como é o caso do aprendizado com o vídeo da Xuxa. Há muita interatividade”.
--------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Apesar de não ter tido Libras na Graduação, nesse grupo também se observa que como consideram Ausubel, Novak e Hanesian (1980), a possibilidade de se usar organizadores prévios também apoia o aprendizado de modo significativo. Possivelmente, esta aluna pode ter estudado Pedagogia em um tempo anterior à inserção da disciplina no currículo dos cursos de graduação.

No caso, as pessoas desse grupo, que não tiveram a disciplina Libras na Graduação estas afirmam que os vídeos as ajudam a aprendê-la. Este grupo também, ao que tudo leva crer, está motivado e dá pistas no sentido de que o trabalho das tutoras de EaD pode ser realizado com apoio dos vídeos: havia vídeos de terceiros como é o caso do abcdário da Xuxa e outros que as alunas tinham que construir com frases em Libras e enviar para as colegas lerem e responderem também por meio de vídeos.

Tudo leva crer que essa forma de ensinar e aprender, vai ao encontro do que afirma Freire (2016) em relação ao fato de que quem ensina também aprende ao ensinar, e por meio dos vídeos, de modo mais dinâmico que aquele estático apresentado quando se disponibiliza somente livros e material didático.

Observa-se que algumas tutoras já tinham experiência prévia no trabalho com pessoas portadoras de deficiência auditiva e a declaração seguinte engloba uma categoria com alguns alunos e elas produziram os primeiros vídeos passados para as colegas da turma.

Acredita-se que o emprego de vídeos e possivelmente de vídeo conferência ou até mesmo de ferramentas mais acessíveis como é o caso do *Skype* ou *Whats up* possam ser úteis nos processos de ensino e de aprendizagem de Libras por meio de ambientes virtuais e EaD.

Por meio do emprego dos vídeos e/ou softwares de comunicação como os mencionados, a educação a distância poderia favorecer a diminuição dos custos com esse tipo de aprendizagem além de possibilitar que mais pessoas adquirissem habilidades e competências necessárias em particular a esta língua que faz o emprego de movimentos e sinais com as mãos e que devem ser visualizados pelas pessoas com as quais estão se comunicando. A criatividade, como ocorreu com o emprego dos vídeos, muitas vezes pode fazer com que se obtenham resultados melhores com custos menores.

Apresenta-se a amostra seguinte da aluna.

Informante 3	“Já trabalhei com alunos portadores de deficiência auditiva”
--------------	--------------------------------------------------------------

Em se tratando da disciplina, foi possível observar que a maioria das alunas possuíam alguma experiência diferente com pessoas surdas, enriquecendo as oficinas, ao passo que outras nunca haviam tido contato com esta população, mas todas interagiram e aprenderam. Para Freire (2016) “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

O ensino e aprendizado levam ao conhecimento. O saber sobre o tema era muito diferenciado de aluno para aluno, com suas diversidades, mas todos aprenderam. A tutoria da oficina foi sensível às necessidades e potencialidades de cada aluno, de modo a proporcionar uma disciplina motivadora, estimulante e prazerosa a todos. Outra amostra de declaração foi:

Informante 4	“Eu penso que a EaD e os vídeos facilitaram demais nosso aprendizado. Nós estudamos muito mais que nos cursos só presenciais: podíamos estudar na hora que quiséssemos, podíamos rever os vídeos, pesquisar na <i>Web</i> e interagir com as colegas nos fóruns. Não sei por que não usamos o <i>chat</i> ”
--------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Verifica-se que a EaD é uma realidade na vida desta informante que considera que em cursos dessa modalidade há a necessidade de estudar mais que nos cursos presenciais.

Um dos fatores que contribui para que a *Web* se torne mais útil para os estudantes dos cursos EaD é o fato de sua interatividade ter aumentado significativamente por meio das ferramentas que surgiram nos últimos anos, como as redes sociais, os *vídeos* de Internet e, *blogs* ao ponto de muitos autores como é o caso de Wang e Beasley (2008), Zelick (2013), Usman, Oyefolahan (2014), Rahimi, Berg e Veen (2014) considerarem que a *Web* atual é muito mais avançada que há anos atrás: tudo leva a crer que a aluna do curso em sua percepção tenha considerado este aspecto ainda que não citasse nomes ou teorias a respeito da matéria.

Na EaD com uso dos recursos mencionados possibilita-se a realização de atividades nas quais pode ocorrer o aprendizado ativo e isso faz-se quando há o comprometimento dos estudantes e dos tutores, uma vez que a qualidade do curso mostrou-se dependente da qualidade da atuação dos seus atores.

A aluna observa que não foi utilizado o *chat*. Este é um tipo de ferramenta que exige estratégias para ser bem utilizada. No estudo de Pereira, Schlünzen Jr e Palharini (2017) verificou-se que também houve dificuldades em relação a essa ferramenta. Nem sempre é

possível utilizá-la, uma vez que as discussões online e em tempo real só permitem postagens curtas, poucas pessoas participando simultaneamente e, não há tempo para os participantes refletirem e buscar informações que possam contribuir para a construção coletiva do conhecimento de modo mais “pensado” e por estes motivos muitos cursos EaD optam por não usar ou mesmo utilizar pouco esta ferramenta.

Mais uma amostra, desta vez com relação à questão da tecnologia foi a seguinte:

Informante 5	“Estamos na era da informação. Internet é a rede que nos possibilita construir e desenvolver o conhecimento. Vendo as postagens de dúvidas e respostas das colegas que nos ajudavam a entender e fazer sentido”
--------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

A tecnologia de informação como considera Boghi e Shitsuka (2007) integram várias tecnologias de coleta, transmissão, processamento etc. e permite às pessoas realizarem trabalhar uma quantidade muito maior de informações e esta é a chamada era da informação pela aluna. No entanto, ela considera a Internet como sendo a rede, quando na realidade, é a infraestrutura de computadores, cabos e, transmissões e recepções.

A Internet funciona em camadas como considera Tannenbaum e Wheteral (2011). A rede por meio de protocolos é a *Web*. Em cima desta existem as redes sociais e estas permitem que ocorra a comunicação como considera Wolton (2010) com idas e voltas de informação. Por meio desta ocorrem as trocas sociais e a aluna passa a compreender mais, construir o saber como se confirma quando ela diz que tudo passa a fazer sentido.

Infere-se que há o aprendizado significativo como consideram Ausubel, Novak e Hannesian (1980) e este é um dos objetivos da educação. A amostra seguinte fala da empregabilidade possibilitada pelo aprendizado de Libras:

Informante 6	“Estou feliz. Recebi duas propostas de amigos que atuam em faculdades para eu lecionar Libras. No meu caso o curso aumentou a empregabilidade”
--------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Observa-se a satisfação da aluna que passou pelo curso, estava atuando como tutora e considera que aumentou suas possibilidades em ter novos empregos.

Uma das razões para esse aumento de empregabilidade veio por meio da regulamentação considerada por Brasil (2005) e Rossi (2010) na qual a disciplina de Libras torna-se obrigatória para os cursos da área de Ciências da Educação e optativa para os demais cursos superiores (OLIVEIRA et al, 2012).

O Brasil é então um país bilíngue e a EaD ajuda na formação de mão-de-obra para essas novas demandas.

Considerações finais

O presente estudo contribui com as instituições e estudantes mostrando que é possível trabalhar a disciplina Libras de modo bem-sucedido por meio de cursos EaD.

Realizou-se um estudo de caso da capacitação na referida disciplina para ensino à distância em um curso superior. Neste trabalho selecionou-se profissionais para atuar na tutoria da disciplina e realizou-se oficinas semipresenciais de preparo dos tutores. Estas incluíam momentos presenciais e a distância, já preparando tutores para atuarem posteriormente nos ambientes virtuais com seus alunos.

No estudo realizado havia predominantemente tutoras, ou seja, profissionais do sexo feminino, fato que é compatível com a maior quantidade de professoras graduadas em cursos de Licenciatura. As estratégias de seleção das profissionais e preparo das tutoras por meio das oficinas mostrou-se eficiente para o caso considerado.

A disciplina de Libras tem equivalentes em línguas de sinais ao longo do mundo e, para atender a legislação brasileira em relação aos cursos superiores é importante que as instituições preparem as condições de oferta da disciplina e atuem na capacitação dos tutores para alcançar mais homogeneidade em relação às formas de trabalhar e seus resultados.

O uso da *Web* pode favorecer o aprendizado, mas os desafios do magistério continuam muitos, dentre eles: estabelecer uma aproximação pedagógica da Educação com as redes sociais que permita uma reinvenção no ato contemporâneo de aprender e ensinar.

A teoria ausbeliana da aprendizagem significativa trabalha com indivíduos e não exclui a teoria histórico social de Vygotsky mas sim é complementada por esta que considera o aprendizado social com a interação entre as pessoas e também com os objetos.

Um dos fatores que tornam o aprendizado mais facilitado é pelo uso de organizadores prévios, como é o caso de vídeos sobre o assunto em estudo e que ajudam a formar conceitos ou subsunçores que são elementos que vão ser úteis na ancoragem de novas informações. Tais elementos são previstos na Teoria da Aprendizagem Significativa.

É possível perceber a partir da prática da tutoria e ainda por meio dos diálogos e discussões, os diferentes pontos de vista dos discentes sobre o assunto, sendo o tutor, o responsável por manter o ambiente virtual o mais harmonioso e motivacional possível, resolvendo, portanto, os impasses de comunicação que podem surgir durante o curso.

Observa-se que a presença de um tutor em um curso EaD é interessante: é por meio de sua atuação tutorial, que os alunos poderão ter um ambiente de aprendizagem personalizado, rápido, prazeroso e eficiente, atuando, portanto, como mediador do conteúdo.

Considera-se que o aprendizado nos ambientes virtuais se mostra bastante dependente da qualidade do trabalho realizado pelos atores envolvidos nos processos educacionais e não somente das ferramentas. As alunas do curso elogiaram o trabalho realizado e o aprendizado que ocorreu no curso.

Além disso, é por intermédio do tutor, que os alunos poderão desenvolver sua criatividade, criticidade e ainda potencializar conhecimentos e, capacidades, superando limites, a fim de estarem aptos a resolverem os problemas por meio de tomadas de decisões conscientes e embasadas sobre um determinado assunto.

Sugere-se, para estudos futuros, que se levante, junto aos tutores atuantes, se as práticas a distância para a formação de tutores na disciplina de Libras foram suficientes ou, quais pontos poderiam ser melhorados. Outro ponto para se verificar seria: como estão ocorrendo os trabalhos realizados pelos tutores em seu cotidiano no ensino. Mais uma pesquisa interessante seria sobre o emprego de vídeos elaborados por alunos e/ou uso de vídeo conferência ou mesmo de ferramentas de comunicação com imagens como é o caso do *Skype* ou *Whats up* na aprendizagem de Libras uma vez que a comunicação nessa língua utiliza movimentos das mãos e sinais com dedos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Josiane J. F.; VITALIANO, Célia R. **A disciplina de libras na formação inicial de pedagogos: experiência dos graduandos.** In: IX ANPEDSUL – Seminário de Pesquisa da Educação na Região Sul. 2012.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional.** 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BAKHTIN, Mikhail M. **Speech genres and other late essays.** Austin: Texas University PRE, 1986.

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>. Acesso em 13 dez. 2017.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 13 dez. 2017.

BRASIL. Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Publicado pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. Brasília: SECOM, 2014. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

CASTRO, D. T.; VICENTE, K. B. Educação e Tecnologia como fatores essenciais para a interação nas redes sociais. In: PAVANI, C.; PARENTE, C. ORMANEZE, F (Orgs.). **Educomunicação, redes sociais e interatividade.** Campinas: Edições Leitura Crítica, 2013. p. 145-162.

ESQUINCALHA, A. C. et al. Sistemas de tutoria em cursos de pós-graduação a distância: o caso do laboratório de novas tecnologias de ensino da universidade federal fluminense. Disponível em: <<http://repositoral.cuaed.unam.mx:8080/jspui/bitstream/123456789/2904/1/da%20Concei%C3%A7%C3%A3o,%20Agnaldo.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

FERREIRA, M. M. S.; REZENDE, R. S. R. **O trabalho de tutoria assumido pelo Programa de Educação a Distância da Universidade de Uberaba: um relato de**

experiência. 2003. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2004>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 53.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LUDKE; M.; ANDRE, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

MARCELINO, E. L.; CAMPOS, P.C. Internet e redes sociais: ferramentas pedagógicas voltadas à interatividade. In: PAVANI, C.; PARENTE, C. ORMANEZE, F (Orgs.). **Educomunicação, redes sociais e interatividade**. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2013. p. 163-173.

MATTA, C. E. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. 2012. Disponível em: <<http://www.ead.unifei.edu.br/moodle/mod/resource/view.php?id=33474>>. Acesso: 12 dez. 2017

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MORAN, J. M. Como utilizar a internet da Educação. **Ciência da Informação**. 1997. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/393/353>> Acesso em 12 dez. 2017.

MOREIRA, M. A. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Publicado no website do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010. Aceito para publicação, *Qurriculum, La Laguna, Espanha*, 2012. Disponível em: <<http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf> >. Acesso em: 13 dez. 2017.

OLIVEIRA, Y. C. A. et al. A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia no estado da Paraíba, Brasil. *Interface – Comunicação, Saúde e, Educação*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/2012nahead/aop4712>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

PECHEUX, M. **O discurso: estrutura e acontecimento**. 5.ed. Campinas: Pontes, 2014.

PEREIRA, R. S. G.; SCHLÜNZEN Jr, K.; PALHARINI, B. N. Algumas limitações da educação a distância na formação continuada de professores de matemática em serviço. **Paidea**. UNIMES. Revista Científica de Educação a Distância. v.9, nº16 – julho 2017. ISSN: 1982-6109. Disponível em: <[http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path\[\]=718&path\[\]=668](http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path[]=718&path[]=668) >. Acesso em: 13 dez. 2017.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **On the horizon**. MCB University Press, v. 9, n. 5, Oct. 2001. Disponível em: <<https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

RAHIMI, E.; BERG, J. van den; VEEN, W. A pedagogy-driven framework for integrating Web 2.0 tools into educational practices and building personal learning environments. **Journal of Literacy and Technology**. Special Edition: v. 15, n. 2, p.54-79. June 2014. Disponível em: <http://www.literacyandtechnology.org/uploads/1/3/6/8/136889/er_2.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2017.

RODRIGUES, T. T. **Libras: linguagem brasileira de sinais**. (Cartilha). Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2007.

ROSSI, R. A. A libra como disciplina no ensino superior. **Revista Educação**. Anhanguera Educacional, v.13, n.15, 2010. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/viewFile/1867/1772>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

SIL. Demographic Information on sign languages around the world: field survey ;notes. Sil Electronic Survey Report 2007-021, Sept. 2007.

SILVA, M. **Interatividade na Educação**. Vídeo, 2011a. Entrevista com o Prof. Dr. Marco Silva Disponível:<<https://www.youtube.com/watch?v=ShRODbkFIJ0>>. Acesso: 12 dez. 2017.

_____. **Avaliação da Aprendizagem em Educação Online**. Vídeo, 2011b. Entrevista com o Prof. Dr. Marco Silva Disponível em<<https://www.youtube.com/watch?v=S7uUd6afEYE>> Acesso em 12 dez. 2017.

SOUZA, C. A.; SPANHOL, F. J., LIMAS, J. C. O.; CASSO, M. P. Tutoria como espaço de interação em educação a distância. In **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.4, n.13, p.79-89, set./dez. 2004.

TANNEMBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David J. **Redes de computadores**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

USMAN, S. H.; OYEFOLAHAN, I. O. Encouraging knowledge sharing using web 2.0 technologies in higher education: a survey. **International Journal of Managing Information Technology (IJMIT)** v.6, n.2, p.19-28. May 2014. Disponível em: <<http://aircse.org/journal/ijmit/papers/6214ijmit02.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

VYGOSTKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. 4.ed. São Paulo: Martins, 2008.

WANG, L. C.; BEASLEY, W. The wiki as a web 2.0 tool in education. The wiki as a web 2.0 tool in education. **International Journal of Technology in Teaching and Learning**, V.4, n.1, p. 78–85, 2008. Disponível em: <http://www.sicet.org/journals/ijttl/issue0801/4_1_6_Wang.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2017.

WELLINGS, Paula. **School learning and life learning**: the interaction of spontaneous and scientific concepts in the development of higher mental processes. Publicado no website da Stanford University, 2003. Disponível em:

<http://ldt.stanford.edu/~paulaw/STANFORD/370x_paula_wellings_final_paper.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2017.

WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

YIN, R. K. **O estudo de caso**. Porto Alegre: Bookman Editorial, 2015.

ZELICK, S. A. The perception of Web 2.0 technologies on teaching and learning in higher education: a case study. **Creative Education**. v. 4, n. 7A2, p.53-93. 2013. Disponível em:

<<http://www.scirp.org/journal/PaperInformation.aspx?PaperID=34649#.VTvwo-bF-GM>>. Acesso em: 13 dez. 2017. DOI: 10.4236/ce.2013.47A2010.

Ricardo Shitsuka

Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI. Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (PPGEC). Líder do Grupo de Pesquisas MEAC.

Dorlivete Moreira Shitsuka

Mestre em Ensino de Ciências (Universidade Cruzeiro do Sul). Vice-líder no Grupo de Pesquisas MEAC.

Artigo recebido em 09/10/2017

Aceito para publicação em 10/01/2018

Para citar este trabalho:

SHITSUKA, Ricardo; SHITSUKA, Dorlivete. FORMAÇÃO DE TUTORES PARA ATUAR NA DISCIPLINA DE LIBRAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO À DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO. Revista Paidéi@. Unimes Virtual. Volume 10. Número 17 – Janeiro – 2018 – Disponível em:



Revista Científica de Educação a Distância

UNIMES  VIRTUAL

Vol.10 – Nº17 – JANEIRO – 2018 - ISSN: 1982-6109

<http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=index>